

---

## Notas a um manual competente

Aluizio R. Trinta<sup>1</sup>

### Resenha crítica

Luís Mauro Sá MARTINO. *Teorias das Mídias Digitais: Linguagens, Ambientes, Redes*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

De que ordem ou natureza seja, uma tecnologia propicia oportunidades – econômicas, sociais, culturais, artísticas – de expansão e desenvolvimento em todos os campos. Em nosso tempo, está em curso uma revolução pós-industrial, que conta pelo menos com três forças básicas: o rápido avanço tecnológico, que permitirá a construção de “máquinas inteligentes”, pela robótica; o novo mundo digital; e novas frentes de inovação, como a nanotecnologia.

A organização de nosso modo de ser, pensar e agir se acha influenciada pelas novas mídias, que são *mídias digitais*. Elas vêm promovendo profundas modificações na configuração dos espaços urbanos, no comportamento individual e coletivo, nos modos de comunicar e se relacionar, situando-se desde logo na raiz de sensíveis transformações operadas na esfera da cultura. Uma imagem digital pode ser infinitamente manipulada, cedendo, a cada instância, uma informação potencialmente nova( e, como tal, inquietante); por outro lado, há intensa produção, de valor artístico e cultural, destinada a mídias móveis (suportes midiáticos portáteis) e mesmo ao que já se vem chamando transmídia, isto é, convergência e sinergia de múltiplas formas de mídia e distintas telas de exposição, realizadas no intuito de contar-se toda espécie de estória, quer em regime de simultaneidade (tempo real), quer de modo assíncrono (tempo diferido).

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: aluizio.trinta@ufjf.edu.br

---

As mídias digitais estão na ordem do dia. A descrição de suas características, seu modo (tecnológico) próprio de ser e de aparecer, suas interrelações e relações à vida social, à cultura e demais esferas de atividades do cotidiano, a par de hábitos e comportamentos a que seu uso cotidiano induz, compõem o núcleo deste manual, que vem preencher importante lacuna na bibliografia em língua portuguesa referente a esta temática.

Luís Mauro Sá Martino, professor da Faculdade Cásper Líbero (SP), versado em cultura digital, teve clara intenção de elaborar um manual que, essencialmente, respondesse a um desafio: reunir, associando-as e as integrando, teorias relacionadas à internet, isto é, dar corpo e editorialmente materializar a um coletivo — o livro resulta de contatos, discussões e troca de ideias entre o professor a seus alunos; daí seu tom eminentemente didático — empenhado em proporcionar uma visão panorâmica de teorias, conceitos, dados, fatos e fenômenos do mundo digital contemporâneo.

Ciberespaço e cibercultura, em configurações e desdobramentos, servem de base e referência à interação verificada entre implementos tecnológicos e cultura digital. São bem conhecidos, de resto, argumentos que pretendem explicar os vínculos íntimos existentes entre a base tecnológica de ferramentas digitais (audiovisuais, em espécie) e experiências imersivas do corpo humano, capazes até mesmo de moldar “estados de consciência”, muitas vezes ideologicamente enviesados. Farto material de pesquisa sobre as características (intrínsecas e interligadas) destes meios digitais, tais como a retórica do “novo”, a antevisão de possíveis (ou prováveis) efeitos produzidos pela ruptura com tecnologias mais antigas; e certa amnésia voluntária ou deliberada omissão da base historicamente atestada de tecnologias hoje em voga, nem sempre contemplam aspectos e perspectivas de ordem sociológica, antropológica e política.

Ciente e consciente deste risco, em nove capítulos, didaticamente subdivididos para a apresentação de distintas (e, não raro, complementares) teorias e perspectivas do universo ciber, o Autor se propõe a refazer trajetões e recuperar trajetórias de proposições teóricas e conceitos, os quais, de outro

modo, passariam sob injustificável silêncio. Será este o caso da contribuição teórica pioneira dos canadenses Harold Innis e Marshall McLuhan, bem como, em sequência e extensão, a teoria do Meio (Joshua Meyrowitz), para nada dizer da conexão corpo-tecnologia, estudada por Derrick de Kherchove.

Em linha com esta escolha e a orientação das emoções didático-pedagógicas que animam o livro *Teoria das Mídias Digitais*, foram convocados, para explicitar e explicar a miríade de nexos e conexões, diacronica e sincronicamente possibilitados pelo “admirável [ciber-]mundo novo”, os mais expressivos autores, do passado ou da atualidade, envolvidos com esta tarefa, entre os quais Norbert Wiener, Manuel Castells, Henry Jenkins, Manuel Castells, Richard Dowkins e Dominique Wolton.

No capítulo VII, “Linguagens: o que as mídias têm a dizer”, ocupa lugar de destaque Lev Manovich, autor de um trabalho, indefectível sempre que deste tema se trate, sobre as linguagens — meios autônomos de expressão — dos novos meios. O assunto tratado logo adiante, literacia midial, merece atenta leitura e consideração para o eventual estabelecimento de programas educativos que incluam e suponham a utilização dos novos meios digitais.

Ao fim e ao cabo do desenvolvimento de sua exposição descritiva, e dada a importância assumida pelas redes sociais — a denominação de “mídias sociais” já substitui o termo “web 2.0”, abrangendo atividades que integram tecnologia, interação social e criação de conteúdo — Luís Mauro Sá Martino, em comunicado à imprensa, esclareceu que, no intuito de preservar suas investigações de uma datação inapelável, pôs de lado certas concreções deste mesmo meio, como tal, abordando preferencialmente a situação de pessoas e culturas a ele relacionadas. É esta, segundo o Autor, a condição a ser atendida para entender-se o modo pelo qual a rede se articula à realidade psicossocial e sociocultural de nosso tempo. A rede — nenhuma rede — dá pontos sem nós.

Por seus méritos intrínsecos, assim como pela oportunidade de sua publicação, recomenda-se este livro de Luís Mauro Sá Martino para adoção em cursos de graduação e de pós-graduação, ministrados em universidades brasileiras, seja em áreas da comunicação, seja em áreas a ela adjacentes.

---

*Teoria das Mídias Digitais* está disponível para descarga com o iBooks (Mac ou dispositivo iOS) e armazenamento em computadores, com o iTunes. Sua leitura, como mídia multiplataformas, será também digital.